



A Suprema Corte apoiou a administração Biden em uma lei que pode proibir o TikTok nos próximos dias. Numa decisão unânime, o tribunal manteve a lei, escrevendo num parecer não assinado que “a escala e a susceptibilidade do TikTok ao controlo de adversários estrangeiros, juntamente com as vastas faixas de [dados](#) sensíveis que a plataforma recolhe, justificam um tratamento diferenciado para abordar as preocupações de segurança nacional do Governo”. “

A decisão marca o fim dos muitos desafios legais do TikTok a uma lei, aprovada na primavera passada, que exige que a ByteDance venda o TikTok ou enfrente uma proibição nos Estados Unidos. Isso ocorre em meio a tensões crescentes entre os EUA e a China, e poucos dias depois de a administração Biden ter agido para restringir a exportação de GPUs usadas para aplicações de IA.

Em um comunicado, a TikTok disse que “a menos que a administração Biden... forneça uma declaração definitiva para satisfazer os provedores de serviços mais críticos, garantindo a não aplicação” imediatamente, infelizmente será forçada a fechar em 19 de janeiro. Tanto pela Casa Branca de Biden quanto pelo Departamento de Justiça não conseguiram fornecer a clareza e garantia necessárias aos provedores de serviços que são essenciais para manter a disponibilidade do TikTok para mais de 170 milhões de americanos”, afirmou.

Funcionários da Casa Branca disseram na quinta-feira que a administração Biden não aplicaria a proibição no último dia de mandato do presidente Joe Biden. O novo presidente Donald Trump, que tomará posse um dia após a entrada em vigor da proibição, sugeriu que deseja “salvar” o aplicativo. Isso causou algumas especulações de que ele poderia instruir o Departamento de Justiça a não fazer cumprir a lei ou encontrar algum outro acordo que permitiria que o aplicativo permanecesse acessível.

“A decisão do Supremo Tribunal era esperada e todos devem respeitá-la”, escreveu Trump numa publicação no Truth Social. “Minha decisão sobre o TikTok será tomada em um futuro não muito distante, mas preciso de tempo para revisar a situação.” Ele também disse que discutiu o TikTok com o chinês Xi Jinping na sexta-feira, mas não forneceu detalhes. No início da semana, *O Washington Post* informou que Trump estava considerando uma ordem executiva que daria ao TikTok “60 ou 90 dias” adicionais para cumprir a lei. Espera-se que o CEO da TikTok, Shou Chew, compareça à posse de Trump, onde se sentará ao lado de Mark Zuckerberg, Jeff Bezos e Elon Musk.

Em uma breve declaração compartilhada no TikTok, Chew agradeceu a Trump, mas não disse se o aplicativo seria desativado neste fim de semana, quando a proibição entrar em vigor. “Quero agradecer ao presidente Trump pelo seu compromisso em trabalhar connosco para encontrar uma solução que mantenha o TikTok disponível nos Estados Unidos”, disse ele. “Esta é uma posição forte a favor da Primeira Emenda e contra a censura arbitrária.” Representantes do TikTok, Google, Apple e Oracle (que hospeda os dados do TikTok nos EUA) não responderam às perguntas sobre seus planos para cumprir a lei.



Em opinião concordante, o juiz Neil Gorsuch reconheceu a incerteza em torno do futuro do TikTok. “Mesmo o que pode acontecer com o TikTok permanece obscuro”, escreveu ele. “Tudo o que posso dizer é que, neste momento e sob estas restrições, o problema parece real e a resposta a ele não é inconstitucional”.

Grupos de liberdade de expressão denunciaram a lei e a decisão do Supremo Tribunal de apoiá-la. “A decisão da Suprema Corte é incrivelmente decepcionante, permitindo que o governo feche toda uma plataforma e os direitos de liberdade de expressão de tantos com base no fomento do medo e na especulação”, disse Patrick Toomey, vice-diretor do Projeto de Segurança Nacional da ACLU, em um comunicado. . “Ao recusar bloquear esta proibição, o Supremo Tribunal está a dar ao poder executivo um poder sem precedentes para silenciar discursos que não lhe agradam, aumentando o perigo de que invocações abrangentes de ‘segurança nacional’ superem os nossos direitos constitucionais.”

A Electronic Frontier Foundation, um grupo de direitos digitais, disse em comunicado que “a proibição ou venda forçada de um aplicativo de mídia social não fará praticamente nada para proteger a [privacidade](#) dos dados dos americanos - apenas uma legislação abrangente sobre privacidade do consumidor pode atingir esse objetivo”.

Os usuários do TikTok também se opuseram veementemente à proibição. Antes de a lei ser aprovada, legiões de fãs telefonaram para os escritórios dos seus representantes no Congresso, instando-os a não apoiarem o projeto. A medida pode ter tido consequências indesejadas, já que alguns membros do Congresso acusaram o TikTok, que incentivou os usuários a fazer ligações, de “interferir no processo legislativo”. Mais recentemente, os fãs do TikTok colocaram uma série de [aplicativos](#) até então desconhecidos, incluindo um aplicativo de mídia social chinês conhecido como “RedNote” ou Xiaohongshu, no topo das lojas de aplicativos enquanto procuravam alternativas.

Atualização, 17 de janeiro de 2025, 9h45, horário do Pacífico: Esta postagem foi atualizada para adicionar detalhes de uma declaração feita por Shou Chew.

Atualização, 17 de janeiro de 2025, 22h ET: Adicionada declaração do TikTok.